

Cinta de Amarração Automática EN 12195-2



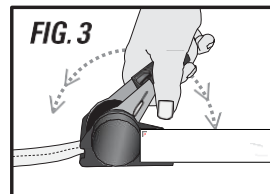
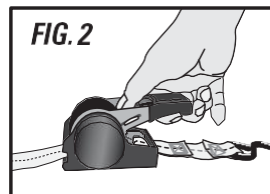
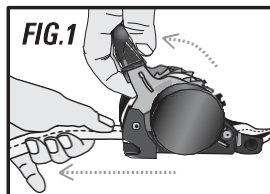
Instruções de utilização

MANUSEAMENTO:

(1) Aperte a patilha de liberação na alavanca e mova-a para a posição de liberação de carga (ver FIG. 1) para permitir que a cinta seja puxada sobre a carga a ser amarrada. Prenda os ganchos em pontos de fixação sólidos.

(2) Aperte a patilha de liberação e mova a alavanca para a posição de ajuste da cinta (FIG. 2). Mova a alavanca da catraca para a frente e para trás até atingir a tensão desejada na cinta (FIG. 3).

(3) Para liberar a tensão da cinta, consulte a etapa 1. A cinta retrai automaticamente assim que o gancho esteja desconectado. Se a velocidade de retração for muito rápida, o sistema de bloqueio da catraca será acionado para interromper a retração. Puxe ligeiramente a cinta para desencatar o sistema de bloqueio da catraca e a cinta retrairá automaticamente novamente.



CARGA MÁXIMA:

As especificações do fabricante não devem ser excedidas! Se utilizada incorretamente, existe o risco de a fixação da mercadoria transportada ser insuficiente.

ATENÇÃO: Proteja a cinta de cantos afiados!

Informações práticas sobre a utilização e manutenção da cinta de amarração

1. Ao selecionar e utilizar cintas de amarração, deve-se ter em conta a força de amarração necessária, bem como o tipo de utilização e o tipo de carga. O tamanho, a forma e o peso da carga são fatores determinantes para a escolha correta, mas também o tipo de utilização pretendida, o ambiente de transporte e o tipo de carga. Por motivos de estabilidade, devem ser utilizadas pelo menos duas cintas para a amarração normal e dois pares de cintas para a amarração diagonal.

2. A cinta de amarração selecionada deve ser resistente e suficientemente longa para a utilização pretendida, bem como ter o comprimento adequado para o tipo de amarração. É necessário respeitar sempre as boas práticas de amarração: a fixação e remoção das cintas de amarração devem ser planeadas antes do início da viagem. Durante uma viagem mais longa, deve ter-se em consideração o descarregamento parcial. O número de cintas de amarração deve ser calculado de acordo com a norma EN 12195-1:1995. Apenas os sistemas de amarração concebidos para amarração com STF na etiqueta podem ser utilizados.

3. Devido às diferenças de comportamento e às alterações no comprimento quando submetidos a carga, não devem ser utilizados equipamentos de amarração diferentes (por exemplo, correntes de amarração e cintos de amarração feitos de fibras sintéticas) para amarrar a mesma carga. Se utilizar acessórios e dispositivos de amarração adicionais, certifique-se de que estes são compatíveis com a cinta de amarração.

4. Durante a utilização, toda a largura dos ganchos planos deve repousar sobre a base do gancho.

5. Ao desamarrar: antes de soltar a amarração, certifique-se de que a carga continua segura, mesmo sem estar presa, e não coloca em risco o utilizador ao cair.

Se necessário, as linguas destinadas ao transporte posterior devem ser fixadas à carga com antecedência para evitar que a carga caia e/ou tombe. Isto também se aplica se forem utilizados elementos de tensão para permitir uma remoção segura.

6. Antes do início das operações de descarregamento, as amarrações devem ser desprendidas o suficiente para permitir que a carga assente livremente.

7. Durante o carregamento e descarregamento, deve-se prestar atenção à proximidade de quaisquer cabos aéreos baixos.

8. Os materiais com que as cintas de amarração são fabricadas variam na sua resistência aos efeitos químicos. As instruções do fabricante ou fornecedor devem ser respeitadas se as cintas de amarração estiverem sujeitas a exposição a produtos químicos. Deve-se ter em conta que os efeitos da exposição química aumentam em temperatura elevada. A resistência das fibras sintéticas à exposição química está resumida abaixo.

a) As poliamidas são resistentes aos efeitos dos álcalis. No entanto, são afetadas por ácidos minerais.

b) O poliéster é resistente a ácidos minerais, mas é sensível a álcalis.

c) O polipropileno é menos afetado por ácidos e álcalis e é adequado para aplicações em que é necessária alta resistência a produtos químicos (exceto ácidos minerais) ou resistência a produtos químicos (exceto alguns solventes orgânicos).

d) Soluções ácidas ou alcalinas inofensivas podem tornar-se tão concentradas através da evaporação que causam danos. As cintas de amarração contaminadas devem ser retiradas de serviço imediatamente, enxaguadas em água fria e deixadas a secar ao ar livre.

9. As cintas de amarração em conformidade com esta parte da Norma Europeia EN 12195 são adequadas para utilização nos seguintes intervalos de temperatura:

a) -40 °C a + 80 °C para polipropileno (PP);

b) -40 °C a + 100 °C para poliamida (PA);

c) -40 °C a + 120 °C para poliéster (PES).

Estes intervalos de temperatura podem variar dependendo do ambiente químico. Neste caso, as recomendações do fabricante ou fornecedor. Uma alteração na temperatura ambiente durante o transporte pode afetar a força na cinta. A força de amarração deve ser verificada após entrar em regiões quentes.

10. As cintas de amarração devem deixar de ser utilizadas ou ser devolvidas ao fabricante para reparação se apresentarem sinais de danos.

Os seguintes aspetos devem ser considerados sinais de danos:

– No caso das cintas de tecido (que devem deixar de ser utilizadas): rasgos, cortes, entalhes e ruturas nas fibras e costuras que suportam a carga, deformação devido ao calor;

– Para acessórios finais e componentes de tensão: deformações, fissuras, sinais evidentes de desgaste e corrosão.

Apenas as cintas de amarração com etiquetas de identificação podem ser reparadas. Em caso de contacto accidental com produtos químicos, a cinta de amarração deve ser retirada de serviço e o fabricante ou fornecedor deve ser consultado.

11. É necessário ter cuidado para garantir que a cinta de amarração não seja danificada pelas extremidades da carga à qual está presa. Recomenda-se uma inspeção visual regular antes e depois de cada utilização.

12. Apenas devem ser utilizadas cintas de amarração legivelmente marcadas e etiquetadas.

13. As cintas de amarração não devem ser sobrecarregadas: a força manual máxima de 500 N (50 daN na etiqueta; 1 daN $\approx$ 1 kg) só pode ser aplicada com uma mão. Não podem ser utilizados meios mecânicos, tais como hastes ou alavancas, etc., a menos que estes façam parte do elemento de tensão.

14. Não devem ser utilizadas cintas de amarração com nós.

15. Os danos nas etiquetas devem ser evitados, mantendo-as afastadas das arestas da carga e, se possível, afastadas da carga.

16. Proteja as cintas contra o atrito e a abrasão, bem como contra danos causados por cargas com arestas afiadas, utilizando capas protetoras e/ou protetores de cantos.

Cinta de Amarre Automática EN 12195-2

Instrucciones de uso



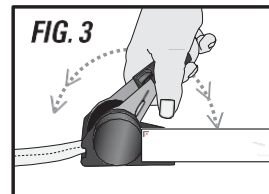
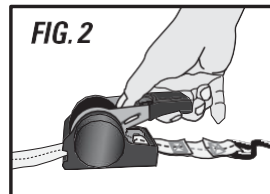
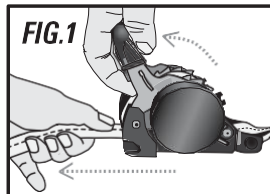
MANIPULACIÓN:

(1) Apriete la lengüeta de liberación de la palanca y muévela a la posición de liberación de carga (véase la FIG. 1) para permitir que la cinta se coloque sobre la carga que se va a amarrar. Fije los ganchos en puntos de fijación sólidos.

(2) Presione la lengüeta de liberación y mueva la palanca a la posición de ajuste de la cinta (FIG. 2). Mueva la palanca del trinquete hacia adelante y hacia atrás hasta alcanzar la tensión deseada en la cinta (FIG. 3).

(3) Para liberar la tensión de la cinta, consulte el paso 1.

La cinta se retrae automáticamente tan pronto como se desconecta el gancho. Si la velocidad de retracción es demasiado rápida, se activará el sistema de bloqueo del trinquete para detener la retracción. Tire ligeramente de la cinta para desenganchar el sistema de bloqueo del trinquete y la cinta se retraerá automáticamente de nuevo.



CARGA MÁXIMA:

¡No se deben superar las especificaciones del fabricante! Si se utiliza incorrectamente, existe el riesgo de que la fijación de la mercancía transportada sea insuficiente.

ATENCIÓN: ¡Proteja la cinta de los bordes afilados!

Información práctica sobre el uso y mantenimiento de la cinta de amarre

1. Al seleccionar y utilizar cintas de amarre, se debe tener en cuenta la fuerza de amarre necesaria, así como el tipo de uso y el tipo de carga. El tamaño, la forma y el peso de la carga son factores determinantes para la elección correcta, pero también lo son el tipo de uso previsto, el entorno de transporte y el tipo de carga. Por motivos de estabilidad, se deben utilizar al menos dos cintas para el amarre normal y dos pares de cintas para el amarre diagonal.

2. La cinta de amarre seleccionada debe ser resistente y lo suficientemente larga para el uso previsto, y debe tener la longitud adecuada para el tipo de amarre. Siempre hay que respetar las buenas prácticas de amarre: la fijación y retirada de las cintas de amarre deben planificarse antes de iniciar el viaje. Durante un viaje más largo, se debe tener en cuenta la descarga parcial. El número de cintas de amarre debe calcularse de acuerdo con la norma EN 12195-1:1995. Solo se pueden utilizar los sistemas de amarre diseñados para amarre con STF en la etiqueta.

3. Debido a las diferencias de comportamiento y a los cambios de longitud cuando se someten a carga, no deben utilizarse diferentes equipos de amarre (por ejemplo, cadenas de amarre y cinturones de amarre fabricados con fibras sintéticas) para amarrar la misma carga. Si utiliza accesorios y dispositivos de amarre adicionales, asegúrese de que sean compatibles con la cinta de amarre.

4. Durante el uso, toda la anchura de los ganchos planos debe descansar sobre la base del gancho.

5. Al desatar: antes de soltar el amarre, asegúrese de que la carga sigue estando segura, aunque no esté sujeta, y no supone un riesgo para el usuario en caso de caída.

Si es necesario, las eslingas destinadas al transporte posterior deben fijarse a la carga con antelación para evitar que esta se caiga y/o vuelque. Esto también se aplica si se utilizan elementos tensores para permitir una extracción segura.

6. Antes de comenzar las operaciones de descarga, las amarras deben aflojarse lo suficiente como para permitir que la carga se asiente libremente.

7. Durante la carga y descarga, se debe prestar atención a la proximidad de cualquier cable aéreo bajo.

8. Los materiales con los que se fabrican las cintas de amarre varían en su resistencia a los efectos químicos. Se deben respetar las instrucciones del fabricante o proveedor si las cintas de amarre están expuestas a productos químicos. Hay que tener en cuenta que los efectos de la exposición química aumentan a temperaturas elevadas. La resistencia de las fibras sintéticas a la exposición química se resume a continuación.

a) Las poliamidas son resistentes a los efectos de los álcalis. Sin embargo, se ven afectados por los ácidos minerales.

b) El poliéster es resistente a los ácidos minerales, pero es sensible a los álcalis.

c) El polipropileno es menos sensible a los ácidos y álcalis, y es adecuado para aplicaciones en las que se requiere una alta resistencia a los productos químicos (excepto los ácidos minerales) o resistencia a los productos químicos (excepto algunos disolventes orgánicos).

d) Las soluciones ácidas o alcalinas inofensivas pueden volverse tan concentradas debido a la evaporación que causan daños. Las cintas de amarre contaminadas deben retirarse inmediatamente del servicio, enjuagarse con agua fría y dejarse secar al aire libre.

9. Las cintas de amarre que cumplen con esta parte de la norma europea EN 12195 son adecuadas para su uso en los siguientes intervalos de temperatura:

a) -40 °C a + 80 °C para polipropileno (PP);

b) -40 °C a + 100 °C para poliamida (PA);

c) -40 °C a + 120 °C para poliéster (PES).

Estos intervalos de temperatura pueden variar dependiendo del entorno químico. En este caso, las recomendaciones del fabricante o proveedor. Un cambio en la temperatura ambiente durante el transporte puede afectar a la resistencia de la cinta. La fuerza de amarre debe verificarse después de entrar en regiones cálidas.

10. Las cintas de amarre deben dejar de utilizarse o devolverse al fabricante para su reparación si presentan signos de daños.

Los siguientes aspectos deben considerarse signos de daños:

– En el caso de las cintas de tejido (que deben dejar de utilizarse): desgarros, cortes, hendiduras y roturas en las fibras y costuras que soportan la carga, deformación debido al calor;

– Para accesorios finales y componentes de tensión: deformaciones, fisuras, signos evidentes de desgaste y corrosión.

Solo se pueden reparar las cintas de amarre con etiquetas de identificación. En caso de contacto accidental con productos químicos, la cinta de amarre debe retirarse del servicio y consultarse al fabricante o proveedor.

11. Es necesario tener cuidado para garantizar que la cinta de amarre no resulte dañada por los extremos de la carga a la que está sujeta. Se recomienda realizar una inspección visual periódica antes y después de cada uso.

12. Solo deben utilizarse cintas de amarre debidamente marcadas y etiquetadas.

13. Las cintas de amarre no deben sobrecargarse: la fuerza manual máxima de 500 N (50 daN en la etiqueta; 1 daN ≈ 1 kg) solo puede aplicarse con una mano. No se pueden utilizar medios mecánicos, tales como varillas o palancas, etc., a menos que formen parte del elemento tensor.

14. No deben utilizarse cintas de amarre con nudos.

15. Se debe evitar dañar las etiquetas manteniéndolas alejadas de los extremos de la carga y, si es posible, alejadas de la carga.

16. Proteja las cintas contra la fricción y la abrasión, así como contra daños causados por cargas con bordes afilados, utilizando fundas protectoras y/o protectores de esquinas.

Automatic Tie-Down Strap EN 12195-2

Use instructions

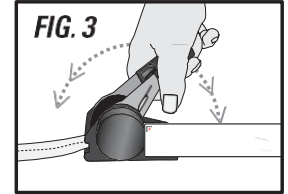
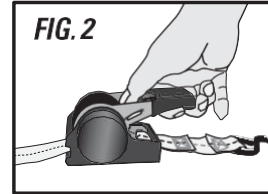
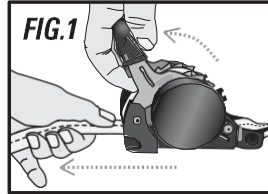


HANDLING:

(1) Squeeze release pawl on handle and move handle to Load Release position (See FIG.1) to allow the webbing to be pulled out over the load to be strapped down. Attach hooks to solid anchor points.

(2) Squeeze release pawl and move handle to ratchet range position (FIG.2). Pump ratchet handle within the ratchet range to desired webbing tension (FIG.3).

(3) To release webbing tension, see step 1. Webbing will automatically retract once the hook is disconnected. If retracting speed is too fast, ratchet brake system will engage to stop retraction. Slightly pull webbing to disengage the ratchet brake system and webbing will automatically retract again.



IMPORTANT FOR ROOF LOAD:

The manufacturer's specifications must not be exceeded! If used improperly, there is a risk of the fastening of the transported goods being insufficient.

ATTENTION: Protect the strap from sharp edges!

Practical information on the use and care of lashing strap

1. When selecting and using lashing straps, the required lashing force as well as the type of use and the type of load to be lashed must be taken into account. The size, shape and weight of the load determine the correct selection, but also the intended type of use, the transport environment and the type of load. For stability reasons, at least two lashing straps must be used for tie-down lashing and two pairs of lashing straps for diagonal lashing.

2. The selected lashing strap must be both strong and long enough for the intended use and must be the correct length for the type of lashing. Good lashing practice must always be observed: the attachment and removal of the lashing straps must be planned before the start of the journey. During a longer journey partial unloading must be taken into account. The number of lashing straps must be calculated in accordance with EN 12195-1:1995. Only lashing systems designed for tie-down lashing with STF on the label may be used for tie-down lashing.

3. Due to differences in behaviour and changes in length under load, different lashing equipment (e.g. lashing chains and lashing belts made of synthetic fibres) must not be used to lash the same load. When using additional fittings and lashing devices for lashing, care must be taken to ensure that they match the lashing strap.

4. During use, the entire width of the flat hooks must rest on the base of the hook.

5. Opening the lashing: before opening the lashing, you should make sure that the load is still secure even without being secured and does not endanger the unloader by falling.

If necessary, the slings intended for further transport should be attached to the load in advance to prevent the load from falling and/or tipping over. This also applies if tensioning elements are used to enable safe removal.

6. Before unloading begins, the lashings must be loosened sufficiently to allow the load to stand freely.

7. During loading and unloading, attention must be paid to the proximity of any low-hanging overhead lines.

8. The materials from which lashing straps are made vary in their resistance to chemical effects. The manufacturer's or supplier's instructions must be observed if the lashing straps are likely to be exposed to chemicals. It should be borne in mind that the effects of the chemical influence increase with rising temperatures. The resistance of synthetic fibres to chemical influences is summarised below.

a) Polyamides are resistant to the effects of alkalis. However, they are attacked by mineral acids.

b) Polyester is resistant to mineral acids but is attacked by alkalis.

c) Polypropylene is less affected by acids and alkalis and is suitable for applications where high resistance to chemicals (except for mineral acids) is required or resistance to chemicals (except some organic solvents) is required.

d) Harmless acid or alkali solutions can become so concentrated through evaporation that they cause damage. Contaminated lashing straps must be taken out of service immediately, rinsed in cold water and dried in the air.

9. Lashing straps in accordance with this part of European Standard EN 12195 are suitable for use in the following temperature ranges:

a) -40°C to + 80 °C for polypropylene (PP);

b) -40°C to + 100 °C for polyamide (PA);

c) -40°C to + 120 °C for polyester (PES).

These temperature ranges may vary depending on the chemical environment. In this case, the recommendations of the manufacturer or supplier. A change in the ambient temperature during transport can affect the force in the webbing. The lashing force must be checked after entering warm regions.

10. Lashing straps must be taken out of service or returned to the manufacturer for repair if they show signs of damage.

The following points are to be regarded as signs of damage:

– In the case of webbing straps (which must be taken out of service): tears, cuts, nicks and breaks in load-bearing fibres and seams, deformation due to heat;

– For end fittings and tensioning elements: deformations, cracks, strong signs of wear and corrosion.

Only lashing straps with identification labels may be repaired. In the event of accidental contact with chemicals, the lashing strap must be taken out of service and the manufacturer or supplier must be consulted.

11. Care must be taken to ensure that the lashing strap is not damaged by the edges of the load to which it is attached. A regular visual inspection before and after each use is recommended.

12. Only legibly marked and labelled lashing straps should be used.

13. Lashing straps must not be overloaded: the maximum manual force of 500N (50 daN on the label; 1 daN ≈ 1 kg) may only be applied with one hand. No mechanical aids such as rods or levers etc. may be used, unless these are part of the tensioning element.

14. Knotted lashing straps must not be used.

15. Damage to labels must be prevented by keeping them away from the edges of the load and, if possible, away from the load.

16. Protect webbing from friction and abrasion as well as from damage caused by loads with sharp edges by using protective coatings and/or edge protectors.

Sangle d'Arrimage Automatique EN 12195-2



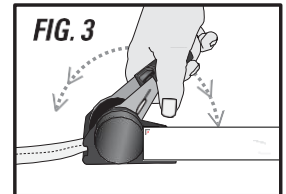
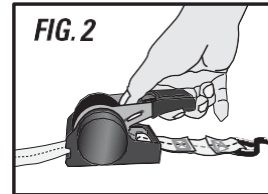
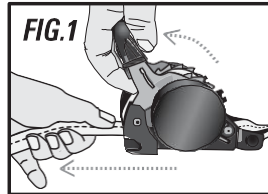
Instructions d'utilisation

MANIPULATION :

(1) Appuyez sur le loquet de déverrouillage situé sur le levier et placez-le en position de déverrouillage de la charge (voir FIG. 1) afin de pouvoir tirer la sangle sur la charge à arrimer. Fixez les crochets à des points d'ancrage solides.

(2) Appuyez sur le loquet de déverrouillage et déplacez le levier vers la position de réglage de la sangle (FIG. 2). Déplacez le levier du cliquet jusqu'à obtenir la tension souhaitée de la sangle (FIG. 3).

(3) Pour relâcher la tension de la sangle, reportez-vous à l'étape 1. La sangle se rétracte automatiquement dès que le crochet est déconnecté. Si la vitesse de rétraction est trop rapide, le système de verrouillage du cliquet sera activé pour interrompre la rétraction. Tirez légèrement sur la sangle pour désengager le système de verrouillage du cliquet et la sangle se rétractera automatiquement.



CHARGE MAXIMALE :

Les données techniques du fabricant ne doivent pas être dépassées ! En cas d'utilisation incorrecte, il existe un risque que la fixation des marchandises transportées soit insuffisante.

ATTENTION : Protégez la sangle des bords tranchants !

Informations pratiques sur l'utilisation et l'entretien de la sangle d'arrimage

1. Lors du choix et de l'utilisation des sangles d'arrimage, il convient de tenir compte de la force d'arrimage nécessaire, ainsi que du type d'utilisation et du type de charge. La taille, la forme et le poids de la charge sont des facteurs déterminants pour faire le bon choix, mais le type d'utilisation prévu, l'environnement de transport et le type de charge le sont également. Pour des raisons de stabilité, il convient d'utiliser au moins deux sangles pour l'arrimage normal et deux paires de sangles pour l'arrimage diagonal.

2. La sangle d'arrimage choisie doit être résistante et suffisamment longue pour l'utilisation prévue, et doit avoir la longueur adaptée au type d'arrimage. Il est nécessaire de toujours respecter les bonnes pratiques d'arrimage : la fixation et le retrait des sangles d'arrimage doivent être planifiés avant le début du trajet. Lors d'un trajet plus long, il convient de tenir compte du déchargement partiel. Le nombre de sangles d'arrimage doit être calculé conformément à la norme EN 12195-1:1995. Seuls les systèmes d'arrimage conçus pour l'arrimage avec STF sur l'étiquette peuvent être utilisés.

3. En raison des différences de comportement et des variations de longueur sous l'effet d'une charge, il ne faut pas utiliser différents équipements d'arrimage (par exemple, des chaînes d'arrimage et des ceintures d'arrimage en fibres synthétiques) pour arrimer la même charge. Si vous utilisez des accessoires et des dispositifs d'arrimage supplémentaires pour l'arrimage, assurez-vous qu'ils sont compatibles avec la sangle d'arrimage.

4. Pendant l'utilisation, toute la largeur des crochets plats doit reposer sur la base du crochet.

5. Au moment de détacher : avant de détacher l'arrimage, assurez-vous que la charge reste bien en place, même sans être attachée, et qu'elle ne présente aucun danger pour l'utilisateur en cas de chute.

Si nécessaire, les élingues destinées au transport ultérieur doivent être fixées à l'avance à la charge afin d'éviter que celle-ci ne tombe et/ou ne bascule. Cela s'applique également si des éléments de tension sont utilisés pour permettre un retrait en toute sécurité.

6. Avant le début des opérations de déchargement, les arrimages doivent être suffisamment desserrés pour permettre à la cargaison de se stabiliser librement.

7. Pendant le chargement et le déchargement, il convient de prêter attention à la proximité de tout câble aérien bas.

8. Les matériaux utilisés pour la fabrication des sangles d'arrimage varient en termes de résistance aux effets chimiques. Les instructions du fabricant ou du fournisseur doivent être respectées si les sangles d'arrimage sont susceptibles d'être exposées à des produits chimiques. Il faut tenir compte du fait que les effets de l'exposition chimique augmentent à des températures élevées. La résistance des fibres synthétiques à l'exposition chimique est résumée ci-dessous.

a) Les polyamides résistent aux effets des alcalis. Cependant, elles sont affectées par les acides minéraux.

b) Le polyester résiste aux acides minéraux, mais est sensible aux alcalis.

c) Le polypropylène est moins sensible aux acides et aux alcalis et convient aux applications nécessitant une résistance élevée aux produits chimiques (à l'exception des acides minéraux) ou une résistance aux produits chimiques (à l'exception de certains solvants organiques).

d) Des solutions acides ou alcalines inoffensives peuvent devenir si concentrées par évaporation qu'elles causent des dommages. Les sangles d'arrimage contaminées doivent être immédiatement retirées du service, rincées à l'eau froide et laissées à sécher à l'air libre.

9. Les sangles d'arrimage conformes à cette partie de la norme européenne EN 12195 peuvent être utilisées dans les plages de température suivantes :

a) -40 °C à + 80 °C pour le polypropylène (PP) ;

b) -40 °C à + 120 °C pour le polyamide (PA) ;

c) -40 °C à + 120 °C pour le polyester (PES).

Ces intervalles de température peuvent varier en fonction de l'environnement chimique. Dans ce cas, les recommandations du fabricant ou du fournisseur. Une variation de la température ambiante pendant le transport peut affecter la résistance de la sangle. La force d'arrimage doit être vérifiée après avoir pénétré dans des régions chaudes.

10. Les sangles d'arrimage doivent être retirées de la circulation ou renvoyées au fabricant pour réparation si elles présentent des signes de détérioration.

Les aspects suivants doivent être considérés comme des signes de dommages :

– Dans le cas des sangles en tissu (qui ne doivent plus être utilisées) : déchirures, coupures, entailles et ruptures dans les fibres et les coutures qui supportent la charge, déformation due à la chaleur ;

– Pour les accessoires finaux et les composants de tension : déformations, fissures, signes évidents d'usure et de corrosion.

Seules les sangles d'arrimage munies d'étiquettes d'identification peuvent être réparées. En cas de contact accidentel avec des produits chimiques, la sangle d'arrimage doit être retirée du service et le fabricant ou le fournisseur doit être consulté.

11. Il faut veiller à ce que la sangle d'arrimage ne soit pas endommagée par les extrémités de la charge à laquelle elle est attachée. Il est recommandé de procéder à une inspection visuelle régulière avant et après chaque utilisation.

12. Seules des sangles d'arrimage clairement marquées et étiquetées doivent être utilisées.

13. Les sangles d'arrimage ne doivent pas être surchargées : la force manuelle maximale de 500 N (50 daN sur l'étiquette ; 1 daN ≈ 1 kg) ne peut être appliquée qu'avec une seule main. Il est interdit d'utiliser des moyens mécaniques, tels que des tiges ou des leviers, etc., à moins qu'ils ne fassent partie de l'élément de tension.

14. Les sangles d'arrimage avec des nœuds ne doivent pas être utilisées.

15. Il convient d'éviter d'endommager les étiquettes en les maintenant à l'écart des extrémités du chargement et, si possible, à l'écart du chargement.

16. Protégez les sangles contre les frottements et l'abrasion, ainsi que contre les dommages causés par des charges aux arêtes vives, à l'aide de housses de protection et/ou de protections d'angles.